

investimento credibilidade é o melhor



CARTA MENSAL

Abril de 2022

Carta Mensal Abr22 | Brinque, mas cuidado para não se machucar (ou machucar os amiguinhos)!

Parece que depois de muito ensaiar, definitivamente o Federal Reserve decidiu descer para brincar, ou melhor tentar acabar com essa “brincadeira sem graça” e que pode deixar muitos machucados: a inflação. Após vários ensaios e senões pelo lado da autoridade monetária no sentido de elevar os juros (*Fed Fund Rate*) e reduzir seu balanço financeiro, que ao final de abril de 2022 somava US\$ 8,9 trilhões (!!!), deu mostras do seu desejo com a elevação de 0,5% no intervalo da taxa de referência, para 0,25%-0,50% a.a. (primeira elevação desde 2018 e a maior em 22 anos). E como passo seguinte reforçou sua intensão na ata de seu comitê de política monetária no início de abril 2022, indicando um aperto dos juros mais firme do que o até então esperado – na reunião de maio houve nova elevação em 0,5%, com o teto da banda ficando em 1,0% a.a. – para conter o processo inflacionário que acumula alta de 8,5% nos últimos 12 meses encerrados em março 2022. Apenas a categoria energia registrou alta de 32,0% no mesmo período. Como era esperado diante do acúmulo de estatísticas ruins nesse front, mas ainda incerto diante da postura da autoridade monetária americana, as economias globais responderam negativamente a ‘nova’ postura do banco central americano.

Diante desse contexto complexo, o Brasil observou o dólar valorizar frente ao real após recuar fortemente nos últimos três meses, pois diante da elevação dos juros e sinalização de novas altas da FED Fund Rate, o fluxo de capitais estrangeiros tende a diminuir nos próximos meses. Na mesma linha, a bolsa brasileira seguiu o pessimismo internacional e diante de sucessivas quedas, voltou a flertar com o patamar de 100.000 pontos. Vejam, os americanos mal começaram a brincadeira e já deram mostras de que podem “machucar os amiguinhos” que não estiverem adequadamente protegidos E a depender do momento, não fará diferença, pois de qualquer forma haverá escoriações, mertiolate (esse arde só de lembrar...) e curativos.

Uma parcela importante de analistas e especialistas vêm ponderando o quão atrasada está a política monetária (leia-se juros) diante da aceleração da inflação americana. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, em inglês) nos Estados Unidos passou a acelerar fortemente a partir de junho 2021, reportando elevação de 5,3% na comparação anual, contra apenas 1,7% em janeiro do mesmo ano na mesma base de comparação. Enquanto a variação de preços mensal foi de 0,1% entre 2019 e 2020, esta passou para 0,6% em 2021 e no primeiro trimestre de 2022 tem média de 0,9%. No Brasil iniciamos o ciclo de elevação da SELIC em maio 2021 quando o Federal Reserve deu início ao seu ciclo de alta apenas em março 2022, quase um ano depois. Claro, as economias têm estruturas diferentes, histórico e dinâmica de preços bastante particular, mas se tratando de inflação, esperar demais é correr o risco de não voltar para casa só com “arranhões depois do parquinho”. É importante ponderar que a decisão de elevar juros não está baseada apenas na aceleração de preços – no caso do FED, a política monetária implementada além de buscar o controle inflacionário, tem como alvo o pleno emprego – pois existem outras questões associadas, como estoque de dívida (no exercício fiscal encerrado em setembro 2021 as despesas com juros pagos pelo governo americano foram de US\$ 352,3 bilhões (1,5% do PIB), sendo que estas representam o quinto maior item no orçamento americano). E o próprio balanço da autoridade monetária, que durante a pandemia passou de US\$ 4,2 trilhões em janeiro 2020 para US\$ 7,1 trilhões em junho do mesmo ano, em um esforço para dar suporte ao mercado financeiro que comprou títulos públicos e ativos associados a hipotecas.

Tratando de um aspecto um pouco mais técnico a respeito do efeito da política monetária adotada, trazemos à mesa a ideia de uma taxa de juros de equilíbrio. A partir de determinadas condições macroeconômicas, levando em consideração principalmente a taxa de juros nominais, meta e inflação, PIB atual e potencial (essa diferença entre essas duas variáveis é conhecida como hiato do produto), além da estimativa da taxa de juros de equilíbrio ora citada, considerada para um nível de preços relativamente estável a partir do crescimento econômico. Esse

1 Pleno Emprego: Situação em que todos que buscam emprego encontram trabalho no curto prazo.



conceito foi inicialmente tratado pelo economista estadunidense John Taylor em um trabalho publicado em 1993 e que ficou popularizada como a “Regra de Taylor”. Sua estimativa embora respeite uma lógica a partir das variáveis mencionadas, tem uma ampla variação em termos de parâmetros, mas que em geral buscam responder a mesma pergunta: dado o atual nível de juros e de preços, bem como a expectativa inflacionária e potencial de crescimento econômico, qual deveria ser a taxa de juros para equilibrar uma variação de preços de, por exemplo, 2,0% ?(meta do banco central americano) Talvez a pessoa mais apropriada para responder é o próprio Mr. Jerome Powell. Para o Brasil utilizaríamos como referência a meta de inflação de 4,5%, aquela estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Voltando para o caso americano e utilizando um modelo público do próprio Federal Reserve, fizemos o uso de um conjunto de parâmetros padrão para o cálculo da taxa de juro de equilíbrio para a economia americana no segundo trimestre de 2022, e entre três alternativas geradas, a menor foi de 6,0% e a maior, de 7,2%. Considerando que atualmente temos o intervalo entre 0,75% e 1,0%, o Federal Reserve tem um caminho para trilhar para reduzir essa diferença, lembrando que a taxa de juros de equilíbrio aqui informada se refere a um modelo público baseado nos parâmetros destacados pela “Regra de Taylor”, ou seja, mera conjuntura com dados passados.

A seguir destacamos o tamanho do desafio em termos de política monetária para o Federal Reserva referente aos EUA: em um mesmo gráfico destacamos a taxa de juros básica americana efetiva e a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI). Diante do atual quadro, é preciso monitorar os próximos passos da autoridade monetária estadunidense, e acompanhando as principais variáveis que pressionam a inflação, além dos desdobramentos globais, especialmente a guerra entre Rússia e Ucrânia e a política de COVID zero adotada pela China, que tem gerado impactos importantes na logística mundial afetando a circulação de insumos e produtos. Para o Brasil, no médio prazo, há a questão do *carry trade* tratada em nossa Carta Mensal de Março 2022 e que pode afetar a taxa de câmbio (R\$/US\$), trazendo volatilidade para a cotação da moeda americana. Considerando um cenário de aumento das taxas de juros americanas e idem as taxas dos títulos públicos americanos – considerados um porto seguro para os investidores internacionais – o atrativo decorrente do diferencial de juros entre Brasil e EUA tende a diminuir. Embora tratada como “favas contadas” a elevação da *Fed Fund Rate* para os próximos meses, é importante destacar o fator comunicação do banco central americano e seu presidente, Mr. Jerome Powell, no que diz respeito a volatilidade para os mercados mundiais. Vale lembrar que o cenário é bastante desafiador: maior inflação em mais de 40 anos (1982) e a elevação dos juros pelo Federal Reserve em seu último encontro foi a maior em 22 anos (2000).

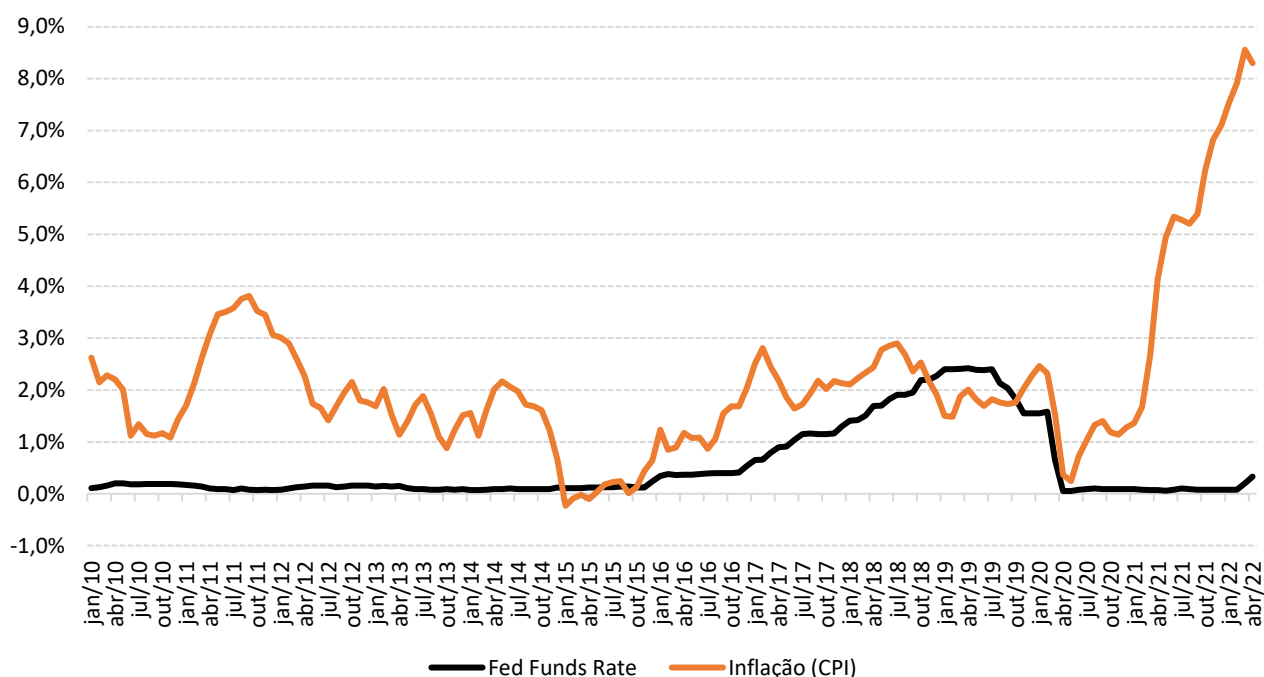
Sobre as taxas de juros aplicadas aos títulos públicos americanos, os muito famosos *Treasuries*, o rendimento para o título de 10 anos (os chamados T10) após se manter no menor patamar em décadas (chegando próximo de 0,5% a.a. em meados de 2020), tem se recuperado desde então, encerrando dezembro 2021 em 1,51% a.a. e a partir de março 2022 acelerou a alta, para 2,34% a.a. no referido mês, e em abril 2022 alcançou 2,94% a.a.

Localmente e olhando para nosso quintal, a política monetária segue imprimindo seu ritmo, com a última reunião do COPOM cravando nova elevação de 1,0 p.p., para 12,75% a.a. em virtude de a inflação não dar sinais de arrefecimento, visto que o IPCA de março 2022 surpreendeu com a aceleração de 1,62%, maior taxa para o mês em 28 anos. Atualmente uma das principais dúvidas paira sobre onde a SELIC estacionará, pois há alguns meses uma das principais apostas era próxima de 12,0% a.a. Contudo, diante da guerra e do cenário que se desenhou, essa previsão subiu alguns degraus.

Mas diante da estrada percorrida até agora pela autoridade monetária brasileira – foram dez altas seguidas desde março 2021 – a sinalização do último comunicado do COPOM foi: ‘*Para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude*’.



EUA: Taxa de Juros (% a.a.) vs Inflação (acum. 12 meses)



Pode ser que estejamos mais próximos do final do ciclo. Contudo, o mesmo comunicado destaca ‘os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária’. Decifra-me se for capaz!

Importante ponderar que a implementação da política monetária funciona por meio de defasagens, pois o efeito da mudança na taxa básica de juros não é imediato, considerando que a trajetória dos preços na economia é afetada por diferentes canais, entre os mais relevantes a atividade econômica, câmbio, crédito, mercado de ativos e de capitais, todos os elementos têm seu tempo de absorção e processamento. De acordo com o BACEN, o principal e mais tradicional canal de transmissão da política monetária é da atividade, pois mudanças na SELIC alteram o ritmo de expansão econômica, especialmente pelo lado da demanda. Ainda de acordo com a mesma autoridade monetária, fazendo uso de modelos estruturais, que compreendem relações estatísticas entre essas variáveis, demonstra-se que a inflação atual pelo canal da atividade reflete decisões de política monetária tomadas há aproximadamente nove meses, porém, se tratando de economia e múltiplas variáveis e cenários, essa não é uma regra escrita na pedra.

Outro destaque importante na pauta foi a divulgação do *World Economic Outlook* pelo FMI³, que trata da atualização das projeções de crescimento global e geralmente publicada duas vezes ao ano, em abril e outubro. No documento de abril 2022 foram revisados os dados de crescimento econômico, de modo que a projeção para o PIB mundial em 2022 é de avanço de 3,6% o que representa um recuo de 0,8% p.p. na comparação com a última revisão, em janeiro 2022. Enquanto para o Brasil a expansão estimada é de 0,8%, taxa superior ao levantamento anterior, de 0,3%. Esse resultado está relacionado ao boom das commodities nos primeiros meses do ano e, principalmente, após o início do conflito entre Rússia e Ucrânia. O destaque negativo é dado pela Rússia com expectativa de recuo de -8,5% em 2022, quadro que reflete as novas condições econômicas imposta àquela nação, com restrições e embargos.



Fundo Monetário Internacional - Projeções de Crescimento ⁽¹⁾

País / Região	2021		2022		2023		Variação (p.p.)		
	jan/22	abr/22	jan/22	abr/22	jan/22	abr/22	2021	2022	2023
Mundo	5,9%	6,1%	4,4%	3,6%	3,8%	3,6%	0,2%	-0,8%	-0,2%
Economias Avançadas	5,0%	5,2%	3,9%	3,3%	2,6%	2,4%	0,2%	-0,6%	-0,2%
Estados Unidos	5,6%	5,7%	4,0%	3,7%	2,6%	2,3%	0,1%	-0,3%	-0,3%
Zona do Euro	5,2%	5,3%	3,9%	2,8%	2,5%	2,3%	0,1%	-1,1%	-0,2%
Países Emergentes	6,5%	6,8%	4,8%	3,8%	4,7%	4,4%	0,3%	-1,0%	-0,3%
China	8,1%	8,1%	4,8%	4,4%	5,2%	5,1%	0,0%	-0,4%	-0,1%
Rússia	4,5%	4,7%	2,8%	-8,5%	2,1%	-2,3%	0,2%	-11,3%	-4,4%
América Latina e Caribe	6,8%	6,8%	2,4%	2,5%	2,6%	2,5%	0,0%	0,1%	-0,1%
Brasil	4,7%	4,6%	0,3%	0,8%	1,6%	1,4%	-0,1%	0,5%	-0,2%
México	5,3%	4,8%	2,8%	2,0%	2,7%	2,5%	-0,5%	-0,8%	-0,2%
África do Sul	4,6%	4,9%	1,9%	1,9%	1,4%	1,4%	0,3%	0,0%	0,0%

(1) Fonte: World Economic Outlook

A seguir um resumo dos principais indicadores e informações econômicas brasileiras divulgadas no último mês:

- **Agronegócio:** conforme o Boletim de Grãos elaborado pela CONAB, a estimativa de abril 2022 era de 259,7 milhões de toneladas, um incremento de 5,5% em relação à safra 2020/21. Entre as culturas mais relevantes, a soja apresentou um recuo de -11,4% e o milho, aumento de +32,7%, além do arroz (-10,5%) e o feijão (+7,6%), sempre na mesma base de comparação.
- **Indústria:** em março 2022 (último dado divulgado pelo IBGE) o segmento avançou +1,8% nos últimos 12 meses, porém, no acumulado do ano houve uma queda de -4,5%, sendo que das 15 cidades pesquisadas, 9 apresentaram queda, com os piores resultados ocorridos no Ceará (-12,8%) e Pará (-12,2%), por outro lado, o mais expressivo crescimento foi do Mato Grosso (+25,6%) e Rio de Janeiro (+3,3%).
- **Comércio:** em março 2022 o comércio varejista medido pelo IBGE reportou crescimento no volume de vendas de +1,9% nos últimos 12 meses com destaque para o segmento de tecidos, vestuário e calçados (+23,5%), por outro lado, o pior desempenho no período foi dado por móveis e eletrodomésticos (-8,7%). No comparativo com o mesmo mês de 2021, os destaques foram o Ceará (+20,4%), Distrito Federal (+19,6%) e Amapá (+17,9%) e pelo lado negativo, Amazonas (-6,8%) e Sergipe (-4,4%).
- **Setor Externo:** em abril 2022 o saldo comercial brasileiro foi positivo em US\$ 8,1 bilhões resultado de exportações de US\$ 28,9 bilhões e importações de US\$ 20,8 bilhões. No acumulado do ano o saldo foi superavitário em US\$ 19,9 bilhões o que representa um acréscimo de +10,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais produtos exportados, o destaque positivo é a soja com crescimento de +38,1% no primeiro quadrimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 12,8 bilhões e por outro lado, o minério de ferro que recuou -30,5% na mesma base de comparação. Em termos de importações a maior relevância é para o grupo da indústria de transformação, com R\$ 71,2 bilhões em compras no exterior entre janeiro e abril de 2022 e de US\$ 57,5 bilhões em 2021 (+23,7%).
- **Arrecadação:** no primeiro trimestre de 2022 (último dado disponível é de março) a arrecadação federal somou R\$ 548,1 bilhões representando um crescimento nominal de +22,9% comparativamente ao ano anterior. O principal item, IRPJ/CSLL apresentou avanço de 22,9% em relação a 2021 enquanto a maior elevação em termos reais (considerando a inflação) foi observada na arrecadação da CIDA-Combustíveis (+128,3%) e o IRRF dos rendimentos de capital (+41,6%), esse último totalizando R\$ 16,4 bilhões entre janeiro e março do ano corrente.
- **Fiscal:** em março 2022 o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 6,3 bilhões ante um déficit de R\$ 20,6 bilhões no mês anterior. Em 2021 o déficit primário foi da ordem de R\$ 35,1 bilhões,



enquanto em 2020 o resultado foi negativo em R\$ 743,2 bilhões, decorrente da operação de guerra para combater a COVID-19;

- **Desemprego:** em março 2022 o saldo mensal de empregos foi positivo em 136,2 mil vagas para um número total de 41,3 milhões de empregados formalmente. No mesmo mês foi reportado 674,6 mil pedidos do seguro-desemprego acima do apurado no mesmo mês do ano anterior, de 586,2 mil solicitações. O melhor desempenho regional em termos de saldo de empregos foi observado na região Sudeste, por razões quase óbvias (maior mercado de trabalho), com +34,0 mil (SP) e +27,4 mil (MG). Já a taxa de desemprego apurada pelo IBGE ficou em 11,1% para o trimestre encerrado em março 2022, ligeiramente abaixo do período anterior (11,2%).
- **Rendimento Médio:** segundo o IBGE o rendimento médio real do trabalho ao final do primeiro trimestre de 2022 foi de R\$ 2.548, montante -8,6% menor do que o apurado no mesmo mês do ano anterior e ligeiramente acima do menor valor apurado desde 2012, de R\$ 2.510 verificado no último trimestre de 2021.
- **Crédito:** em fevereiro 2022 o estoque de operações de crédito atingiu R\$ 13,6 trilhões (153,7% do PIB), segundo o BACEN, representando um crescimento de +10,6% em 12 meses. A categoria de títulos de dívida somou R\$ 6,0 trilhões (+13,5% em 12 meses), empréstimos e financiamentos, totalizou R\$ 4,9 trilhões (+15,9%).
- **Inadimplência:** conforme as estatísticas de crédito relativas a fevereiro 2022 a inadimplência total do sistema financeiro apurada pelo BACEN foi de 2,5% ante 2,3% em dezembro 2021, enquanto as pessoas jurídicas e físicas foi, respectivamente de, 1,4% e 3,3% para o último dado disponível do ano corrente.

No mundo agro, destacamos a realização de um dos principais eventos mundiais do segmento e o maior do Brasil, a 27ª edição da Agrishow, que tradicionalmente acontece na cidade de Ribeirão Preto-SP e apresenta as principais inovações para o campo. Após dois anos suspensa por conta da pandemia, a feira voltou no mês de abril 2022. O evento apresentou números recordes, como de público, com 193 mil pessoas e volume de negócios da ordem de R\$ 11,2 bilhões, onde a expectativa inicial para a organização era de R\$ 6,0 bilhões, muito acima da última edição, em 2019, quando a movimentação foi de R\$ 2,9 bilhões.

Em abril 2022 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), divulgou o relatório do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) de 2021. O programa corresponde ao pagamento pelo MAPA de parte do prêmio de seguro rural devido pelos produtores, sendo que o objetivo do programa de subvenção é tornar o seguro rural mais acessível a todos os produtores. De acordo com o documento, em 2021 foram 217,9 mil beneficiários com o programa, a partir da aplicação de R\$ 1,2 bilhão, sendo possível cobrir uma área de 14,0 mil hectares. Vale destacar que nos últimos dois anos (2020 e 2021) houve um forte aumento do programa comparativamente a 2019, quando naquele ano foram 58,2 mil beneficiários para uma área de 13,3 mil hectares e um valor de subvenção de R\$ 425,6 milhões, portanto, em termos de beneficiários o aumento para o último ano foi de +274,4% e em valores, de +177,5% (+34,0% em relação a 2020).

Conforme dados da ANBIMA, a industrial de fundos de investimento encerrou abril 2022 com R\$ 7,2 trilhões, representando um crescimento de R\$ 38,9 bilhões em relação ao mês anterior e +3,9% se comparado com a posição de encerramento de 2021. O destaque positivo para o crescimento no ano é a classe de FIDCs, com +31,4% alcançando um patrimônio líquido de R\$ 374,2 bilhões e a renda fixa (maior categoria, com peso de 38,5% do total), com +8,3%. Por outro lado, os destaques negativos foram os *Exchange Traded Funds (ETFs)*³, com -13,1% e os fundos de ações, com -10,1%. Em relação as captações líquidas nos últimos 12 meses até abril 2022, estas foram de R\$ 364,5 bilhões no total, com a ênfase para as categorias de renda fixa (+ R\$ 359,9 bilhões) e FIDCs (+ R\$ 161,2 bilhões) enquanto os fundos de multimercados e de ações observaram saídas líquidas de R\$ 97,5 bilhões e R\$ 69,7 bilhões, nessa ordem.

3 *ETF*: Fundos de índices que investem em uma carteira de ativos.



O Boletim Focus que traz as projeções semanais organizadas pelo BACEN a partir da consulta aos agentes do mercado segue a toada de deterioração, especialmente em relação ao IPCA e a SELIC. No último Boletim Focus de abril 2022 é possível observar o sentido da projeção da inflação, que acumula o total de 16 altas. Comparando com o relatório de 31 de dezembro 2021, o IPCA previsto para 2022 era de 5,03% e a SELIC, de 11,50% a.a. Pois vejamos quanta água passou por debaixo da ponte.

Expectativas – Boletim Focus

Indicadores	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,89%	4,10%	3,20%
PIB (%)	0,7%	1,0%	2,0%
Câmbio	R\$ 5,00	R\$ 5,04	R\$ 5,00
SELIC	13,25%	9,25%	7,50%
IGP-M (%)	12,22%	4,50%	4,0%
IPCA - Preços Administrados (%)	7,31%	4,60%	3,50%
Conta Corrente (US\$ bi)	-13,2	-30,2	-41,0
Balança Comercial	69,50	60,0	53,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	60,0	67,30	74,91
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	60,36%	64,07%	65,10%
Resultado Primário (% PIB)	-0,27%	-0,45%	-0,2%
Resultado Nominal (% PIB)	-7,32%	-7,30%	-5,60%

Fonte: BACEN, Boletim Focus (29/abr/22)

Mais do que nunca, o cenário global inspira cautela, e nos leva a ter diversas dúvidas, aumentando as incertezas. Se já não bastasse tudo que o vivenciamos nos tempos de COVID-19, agora surgem elementos que corrobora para piora das expectativas (*a priori...*) e cria um cenário ainda mais especulativo e incerto. A guerra entre Rússia e Ucrânia por si só, reverbera inevitavelmente consequências negativas em todas as esferas do globo terrestre. A conta sabemos bem que quem sempre paga e que na verdade já está pagando. Basta olhar os noticiários ou melhor, sair de casa, para que a presença da inflação seja notada, em tudo e por todos.

Hoje a preocupação com os rumos da economia é mundial, e não apenas local, pois as amarras de um mundo globalizado vivenciado por décadas não se desfazem em meses ou anos. Claro que cada país que cuide do seu pedaço! Mas as consequências estão sendo sentidas até mesmo nas maiores economias do planeta.

Dizem por aí que um dos segredos do sucesso é acreditar em si mesmo e nas suas capacidades. E qualquer um que queira alcançar objetivos quaisquer que sejam esses, o primeiro passo deve ser sempre a positividade. E por mais difícil que seja, nossos dias sempre podem ser melhorados com boa dose de otimismo. Vamos seguir assim, esperançosos e confiantes, e claro, fazendo bem feita a nossa parte! A vida é assim mesmo, feita de obstáculos. E se você encontrar um caminho sem obstáculos, ele provavelmente não te levará a lugar algum, nem tampouco lhe dará a couraça necessária para enfrentar os percalços existentes. Seguimos em frente!

#bebrave



O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 1,06% no mês ou 128% CDI, o que representa CDI + 3,07%a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 17,63% (172% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 4,31% (131% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 27,7 milhões, fechando com R\$255,2 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 24,0 milhões em 6 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 4,14% a.a.. A carteira fechou o mês com 33 ativos e com uma posição mantida em caixa em 7% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 62,5%.

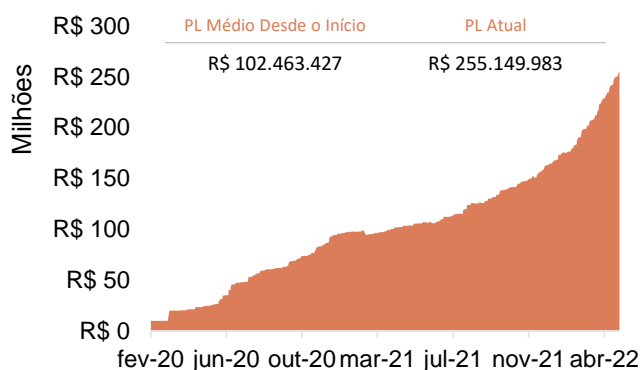
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 83% em cotas Sêniores e 10% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 50% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é de 13,00% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

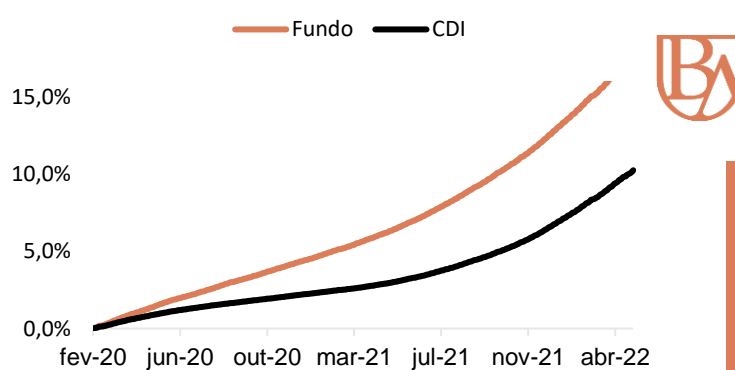
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%	0,59%	0,66%	0,73%	0,74%	0,76%	0,86%	1,06%	7,92%	12,78%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%	192%	185%	173%	168%	157%	146%	138%	181%	190%
2022	Fundo	0,99%	0,99%	1,19%	1,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,31%	17,64%
	% CDI	135%	132%	129%	128%	-	-	-	-	-	-	-	-	131%	172%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	255.149.983
Volatilidade	0,1960%
Ind. Sharpe	37,7583
Índice de Liquidez	62,5%

O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito. O Fundo rendeu 1,16% no mês ou 139% do CDI, o que representa CDI + 4,39% a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 23,73% (236% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 11,7 milhões, fechando o mês com R\$ 117,1 milhões.

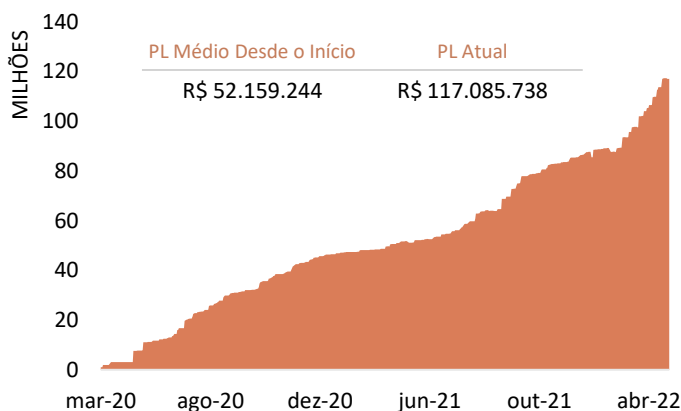
Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (7 no total), dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 200% do CDI (CDI +11,92% a.a.). A carteira é composta por mais 23 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 19% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 72,7%.

A carteira do fundo está alocada 24% em cotas Sêniores, 38% em cotas Mezaninos, 18% em cotas Subordinadas, 1% e em CRA e 19% em Caixa. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

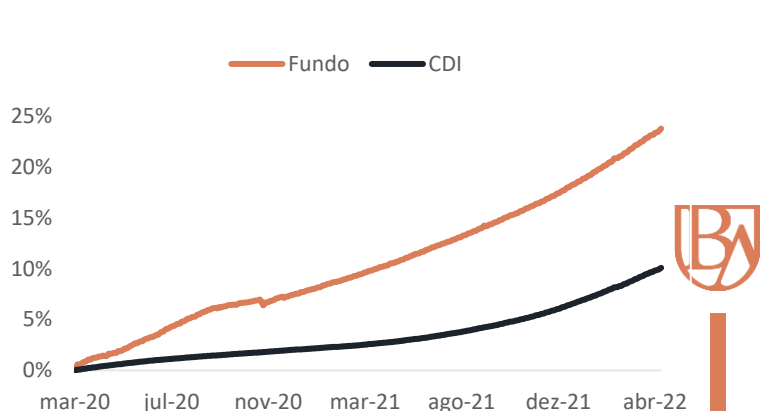
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%	0,81%	0,75%	0,85%	0,85%	0,82%	0,90%	1,12%	9,81%	18,23%
	% CDI	400%	414%	365%	341%	270%	264%	210%	201%	194%	168%	154%	146%	223%	278%
2022	Fundo	1,08%	1,09%	1,24%	1,16	-	-	-	-	-	-	-	-	4,65%	23,73%
	% CDI	147%	146%	134%	139%	-	-	-	-	-	-	-	-	142%	236%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	117.085.738
Volatilidade	0,49%
Ind. Sharpe	27,8679
Índice de Liquidez	72,7%



2021

O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores.

O Brave III é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e tem prazo de resgate D+30 dias. O Fundo rendeu 0,97% no mês ou 116% CDI, o que representa CDI + 1,80% a.a.. O Brave III superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 9,34% (131% do CDI). No ano o fundo já acumula alta de 3,89% (119% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 22,4 milhões, fechando com R\$ 249,3 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 18,7 milhões em 4 ativos diferentes, cuja rentabilidade média ponderada é de CDI + 3,26% a.a.. A carteira fechou o mês com 24 ativos e com uma posição mantida em caixa em 32% e o índice de liquidez (%PL em até 30 dias) em 78,7%.

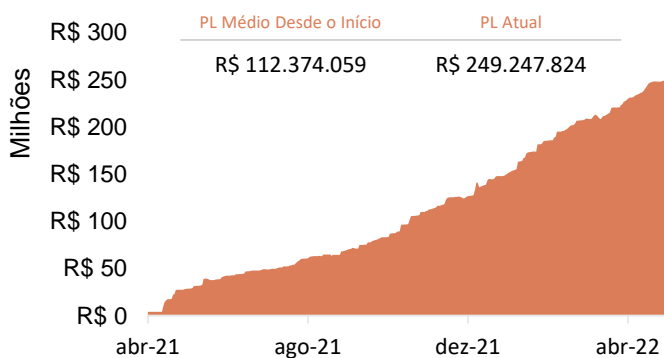
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 68% em cotas Sêniores e 32% em caixa, resultando em uma subordinação média ponderada de 52% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão do Boletim Focus é de 13,00% a.a. em 2022) é algo que não oferece muitos riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave III.

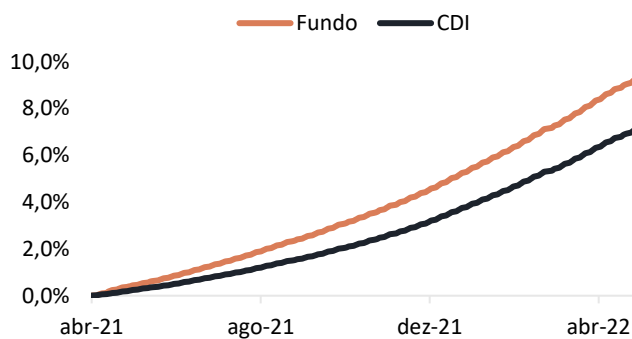
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2021	Fundo	-	-	-	0,09%	0,46%	0,48%	0,54%	0,61%	0,61%	0,65%	0,75%	0,94%	5,25%	5,25%
	% CDI	-	-	-	177%	173%	157%	151%	144%	140%	134%	127%	122%	140%	140%
2022	Fundo	0,88%	0,89%	1,09%	0,97%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,89%	9,34%
	% CDI	120%	118%	118%	116%	-	-	-	-	-	-	-	-	118%	130%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	249.247.824
Volatilidade	0,170%
Ind. Sharpe	12,8025
Índice de Liquidez	78,7%

2021

DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.braveasset.com.br





Brave Gestora de Recursos Ltda.

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

www.braveasset.com.br

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: ri@braveasset.com.br

